

Série Práktiké V.3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

# Abordagens Filosóficas Contemporâneas em Educação

## Docências, Matemáticas e Subjetivações

The logo for OIKOS EDITORA features a stylized white mountain peak above the word "OIKOS" in a bold, sans-serif font, with "EDITORA" in a smaller font below it. The entire logo is set against a dark background with a complex, overlapping pattern of red geometric shapes, primarily hexagons and pentagons, that create a sense of depth and movement.

OIKOS  
EDITORA

Série Praktiké V.3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

# Abordagens Filosóficas Contemporâneas em Educação

## Docências, Matemáticas e Subjetivações

The logo for OKOS EDITORA features a stylized white mountain peak above the word "OKOS" in a bold, sans-serif font, with "EDITORA" in a smaller font below it. The background of the entire cover is a dark grey with a complex, overlapping pattern of light grey geometric shapes, primarily hexagons and pentagons, creating a textured, crystalline effect.

OKOS  
EDITORA

Série: PRAKTIKÉ  
Vol. 3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

Abordagens Filosóficas  
Contemporâneas em Educação  
Docências, Matemáticas e Subjetivações

Série: PRAKTIKÉ  
Vol. 3



2018

© Dos autores – 2018

Editoração: Oikos

Capa: Anderson Luiz de Souza

Revisão: Carlos A. Dreher

Arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Impressão: Allprint

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Unisinos)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luís H. Dreher (UFJF)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

A154 Abordagens filosóficas contemporâneas em educação: docências, matemáticas e subjetivações / Organizadores: Gilberto Silva dos Santos, Renata Sperrhake e Samuel Edmundo Lopez Bello – São Leopoldo: Oikos, 2018.

243 p.; il.; 14,3 x 21 cm. (Série Praktiké, v. 3).

ISBN 978-85-7843-832-6

1. Educação Matemática. 2. Filosofia – Matemática – Educação. 3. Ensino de Matemática. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Formação de professores – Educação – Matemática. I. Santos, Gilberto Silva dos. II. Sperrhake, Renata. III. Bello, Samuel Edmundo Lopez.

CDU 37:51

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

A

pre

sen

ta

ção

*Abordagens Filosóficas Contemporâneas em Educação: Docências, Matemáticas e Subjetivações* é uma das produções comemorativas do trabalho em pesquisa e orientação que vem sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS), e que reúne um conjunto de estudos e apresentações públicas, com base nas teses e dissertações produzidas pelos estudantes, durante os últimos anos, e no trabalho junto a colaboradores nacionais e estrangeiros, todos eles vinculados ao grupo de Pesquisa CNPQ – Praktiké: Educação e Currículo em Ciências e Matemática.

Os estudos aqui apresentados estão situados em perspectivas filosóficas contemporâneas, tais como as filosofias pós-estruturalistas de M. Foucault e G. Deleuze, de inspiração nietzschiana; e a pragmática da linguagem de L. Wittgenstein da obra “Investigações filosóficas”. Na atualidade, essas perspectivas de trabalho acadêmico e analítico em Educação são acolhidas para pensar as diferenças através das linhas de pesquisa: *Filosofias da diferença e Educação*, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e, mais recentemente, pela linha de pesquisa: *Práticas científicas e constituição de sujeitos*, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O movimento da Virada Linguística, assim como as filosofias pós-estruturalistas de Michel Foucault e Gilles Deleuze, apresentam-nos novas temáticas e possibilidades, em particular, para a Educação Matemática. As práticas Matemáticas curriculares são vistas como jogos de linguagem, jogos de poder em meio a processos e dispositivos de governo e subjetivação. Elas constituem um perspectivismo de se fazer pesquisa. Nesse sentido,

afirmamos que produzir uma perspectiva não é ter uma posição relativista ou fabricar um mero ponto de vista e, muito menos, uma metodologia. Um perspectivismo fabrica conceitos, modos de pensar e agir. É uma modalidade de pensamento e como tal se constitui numa qualidade analítico-interpretativa de criação.

Para Gilles Deleuze, em seu livro “A dobra: Leibniz e o Barroco”, o perspectivismo constitui potência de ordenar os casos, potência de colocar em séries os fenômenos. Ela é, por isso mesmo, condição de surgimento ou de manifestação de uma verdade nas coisas. Não se encontrará nenhuma verdade se não se tem uma perspectiva. A perspectiva sempre evidencia que há um lugar a partir do qual o caos se organiza, onde o segredo se descobre.

Dentro desse nosso perspectivismo, os textos que compõem este volume fazem uso, essencialmente, das ideias de Ludwig Wittgenstein, Michel Foucault e Gilles Deleuze. O que temos, ao apreciar o conjunto da obra, é que cada autor explora diferentes conceitos relacionados a cada movimento teórico, mistura-os e embaralha-os de modo que o conjunto de artigos apresentados oferece ao leitor um conjunto de estudos singulares, a partir de campos empíricos específicos.

Iniciamos o livro com o texto da Patrícia dos Santos Moura, *O caráter normativo das práticas matemáticas escolares*, a qual, a partir das noções de jogos de linguagem e seguir regras de L. Wittgenstein e prática discursiva de M. Foucault, analisa portfólios das cursistas do Programa Pró-Letramento Matemática, colocando-nos a pensar nas práticas matemáticas e pedagógicas como um conjunto normativo, isto é, como jogos de linguagem e de poder que foram instituídos histórica e socialmente. Sob essa abordagem normativa, a autora possibilita encon-

tros entre as filosofias de L. Wittgenstein e M. Foucault ao discutir as práticas de ensino de matemática que se mobilizam nas escolas.

No capítulo 2, o trabalho de Jean-Claude Régnier, Samuel E. L. Bello e Ekaterina M. Kuznetsova intitulado: *Uma abordagem normativa para a Etnomatemática: bases linguísticas e filosóficas*, analisa a Etnomatemática destacando-a como espaço possível de pensar não apenas questões culturais, mas sobretudo formas de pensamento articuladas a enunciações linguísticas. Ao analisar o caráter normativo da matemática e da Etnomatemática articulado às noções de jogos de linguagem e de prática como encenações regradas, os autores desestabilizam as relações entre cultura, matemática e cognição, evidenciando que mobilizações, significações e usos de certos objetos matemáticos são derivativos do caráter teleológico, linguístico das práticas cujas formas de organização funcionam como plano de inteligibilidade não só de formas de explicar e conhecer, mas de formas de agir dos denominados sujeitos de prática.

O terceiro capítulo, de Renata Sperrhake, intitulado: *O dispositivo da numeramentalidade e as práticas avaliativas: uma análise da "Avaliação Nacional da Alfabetização"*, busca problematizar, ao operar com o conceito de dispositivo do filósofo francês Michel Foucault, de que maneira a numeramentalidade, como um dispositivo da contemporaneidade, opera na constituição das práticas avaliativas em larga escala, mais especificamente, na Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA. Nesse dispositivo, as avaliações em larga escala são vistas como práticas que instituem discursivamente visibilidades e dizibilidades sobre a alfabetização de crianças, articulando linhas de saber, como a estatística e os processos clas-

sificatórios, linhas de poder orientadoras de condutas e linhas de subjetivação que irão produzir o governo de determinadas formas-sujeito ditas numeramentalizadas.

O capítulo 4, *Rastros da docência contemporânea: outramentos de nós, educadores matemáticos*, de autoria de Gilberto Silva dos Santos, aborda a docência em matemática a partir de três questões: “Como não tornar a discussão da docência contemporânea um clichê? Como ruminar as pistas docentes para produzir outramentos? Como ensaiar uma transvalorização docente?”. O autor analisa uma rede discursiva que compõe a Educação Matemática contemporânea a partir das identidades docentes postas em funcionamento, e por ele evidenciadas, especialmente focando nos discursos que advogam que a “matemática está em tudo”, proclamando um uso pedagógico da realidade. Operando uma escrita à maneira nietzschiana, as três questões são movimentadas buscando perspectivar docências, tensionando relações, valores e os efeitos de verdade dados pelas docências instituídas pelos discursos da Educação Matemática.

No capítulo 5, *Jogos de Verdade, ética em Foucault e a boa prática pedagógica*, de Grace Da Ré Aurich, busca-se entender, a partir de algumas ideias desenvolvidas pelo denominado último Foucault, como os jogos de verdade, no espaço universidade-escola, constituem o sujeito “bom professor de matemática” e de que modo é possível pensarmos sobre uma outra constituição ética, com efeitos estéticos para esse dito bom-professor. A analítica empreendida pela autora toma como material empírico ditos e escritos de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS, em situação de estágio, problematizando as formas pelas quais esses estudantes se relacionam com as prescrições do bom ser-fazer-pensar do-

cente à procura de procedimentos possíveis que singularizem modos de ser, pensar e agir desses estudantes.

O capítulo 6, *Etnomatemática e Ficções de si: Sujeito, conceito e problema no “fazer de si uma obra de arte”*, de Anderson Santos, propõe temas como o da escrita de si, o uso de conceitos e a constituição de situações-problemas, para descoser e recosturar os noções e ideias em Educação Matemática, como a da Etnomatemática, para num novo *Zeitgeist* fazer emergir o conceito de Etnomatemática. Baseado em pensadores como M. Foucault, G. Deleuze, F. Guattari e F. Nietzsche, avalia narrativas, deslocamentos, fábulas e ficções envolvendo os processos de escrita e de reconfiguração de verdades sobre a Educação e, ainda, sobre o ensino de Matemática.

O capítulo 7, de Wagner Ferraz, intitulado: *Um corpo a dançar: para pensar possibilidades de educação e de criação de corpos*, discute o tema corpo entre processos de educação e criação. Partindo da questão-problema de que modo tratar de um corpo feito de materialidades e intensidades levando em consideração sua multiplicidade, tratada por processos de educação e criação, opera com o conceito intitulado *corpo a dançar*, para tratar do movimento como potência para a produção-constituição de si e suas implicações no campo da Educação.

No capítulo 8, *Signos e subjetivação na aprendizagem da diferença*, Diego Marques de Souza constrói uma relação entre signos e subjetivação, a partir da filosofia de G. Deleuze, reinterpretando o sentido comumente dado ao termo aprendizagem. Com foco no pensamento deleuziano, explora as suas possibilidades na relação do aprender com a criação de sentidos e o processo de subjetivação, como efeito dessa criação. A noção de signos em Deleuze, com características que a distinguem da lin-

guística estruturalista, é apresentada como relação de força que demanda um processo de criação. Assim, e afastada do sentido do apreender como apropriação subjetiva, a aprendizagem da diferença visa uma composição discordante da ideia de apropriação e do desenvolvimento de sujeitos.

No capítulo 9, *Docência em Matemática: do pensamento platônico-aristotélico ao pensamento deleuziano*, Suelen Assunção Santos analisa e problematiza as formas Docência-em-Matemática pautadas pelas filosofias da representação. Do ponto de vista pós-estruturalista, particularmente apoiando-se na filosofia de G. Deleuze, a autora desconstrói a fixidez dos dualismos causa-efeito, docente-discente, teoria-prática, ensino-aprendizagem que fabricam essas docências e traz para o cenário da discussão a noção de duplo como contribuição para a invenção de outros modos de pensar docências matemáticas em movimento.

Para finalizar, no capítulo 10: *A matematização como produção simbólico-situada: o que dizer da produção de saber sob uma perspectiva wittgensteiniana*, Samuel E. L. Bello e Lucas Ogliari trazem uma importante crítica à utilização de práticas culturais como estratégias didáticas à produção de saberes matemáticos significativos em contextos escolares. Ao pensarem a matematização, numa perspectiva normativa, buscam reposicionar o caráter performativo de significações matemáticas, recolocando-as num jogo simbólico cujas regras não residem nos indivíduos, e, sim, no conjunto de encenações sociais e culturais das quais esses sujeitos participam.

Gostaríamos de finalizar a apresentação da composição desta obra enfatizando o caráter singular de cada uma das analíticas empreendidas sobre campos empíri-

cos específicos, resultando em olhares próprios sobre o campo da Educação (Matemática). A partir daqui, deixamos o convite para que o leitor se lance na apreciação destas e outras possibilidades de problematização perspectivadas desde o campo da filosofia, em particular, desde o pragmatismo linguístico e o pós-estruturalismo. Esperamos que, desde as docências, as práticas, os jogos de linguagem, os corpos, os signos, os dispositivos, as formas-sujeito, a ética, a subjetivação, possamos contribuir para o enriquecimento desses e outros conceitos, movimentando todos aqueles e todas aquelas que se lançam aos desafios contemporâneos da pesquisa em Educação (Matemática).

*Gilberto Silva dos Santos*  
*Renata Sperrhake*  
*Samuel Edmundo Lopez Bello*  
Organizadores